

Sucessão implode PMDB fiel ao Planalto

“Acabou. Agora, é cada um por si”. O deputado Dasó Coimbra, do PMDB do Rio de Janeiro, constatou que o grupo moderado de seu partido, enquanto uma força articulada, chegou ao fim. Seus integrantes, a partir de suas realidades regionais, vão procurar alternativas variadas na sucessão presidencial. O deputado Ulysses Guimarães, com discrição, já minou o grupo, atraindo apoios inclusive em uma de suas principais bases, a bancada parlamentar de Minas Gerais.

Mesmo assim, alguns parlamentares e ministros ainda tentam manter o grupo unido para lhe dar cacife na sucessão presidencial. O prazo para que permanecessem juntos, porém, terminou na terça-feira passada. O deputado Jorge Leite, do PMDB do Rio de Janeiro, chegou a organizar uma reunião de avaliação, mas vetou a participação do deputado e ex-ministro Prisco Vianna, que já foi uma das figuras de maior peso na ala governista e hoje apóia Ulysses. Prisco, brincando, comentou: “Esses moderados estão muito radicais”.

Adesões

O deputado Francisco Pinto, do grupo progressista do PMDB, reconhece que Ulysses Guimarães vem atuando com “competência e habilidade” na atração pelas “bordas” dos moderados. O deputado “ulyssista” Israel Pinheiro Filho não escondia, ontem, seu entusiasmo com a reunião na quarta-feira à noite de 15 dos 26 deputados do PMDB de Minas com Ulysses: “Ele terá o apoio de quase toda bancada, apenas uns quatro ou cinco embarca-

rão em outras candidaturas.

Além de Minas, os moderados demonstraram força na luta interna do PMDB em Goiás e no Pará. O governador Hélio Gueiros aderiu a Ulysses e quer unir o PMDB no Estado na campanha. Para isto, em Brasília e em Belém, estão sendo realizados entendimentos com o ministro Jader Barbalho, da Previdência, para que ele assuma a coordenação da campanha no Estado. Em Goiás, assegurado o apoio da corrente liderada pelo governador Henrique Santillo, o esforço dos ulyssistas é para integrar na campanha o grupo do ministro Íris Rezende. O próprio Íris já manifestou sua disposição de apoiar Ulysses.

Além de parlamentares que, por situações regionais, não têm condições de apoiar Ulysses, alguns ministros também estão enfrentando dificuldades. Os ministros José Aparecido e Roberto Cardoso Alves contavam com a candidatura do ex-prefeito Jânio Quadros, que saiu do páreo. Ficaram em situação delicada, pois a alternativa posta — o ex-governador Fernando Collor de Mello — já demonstrou não desejar o apoio deles. O ministro Carlos Sant’Anna chegou a anunciar na Bahia que iria **collorir**, mas também sofre restrições da coordenação da campanha de Collor.

O mais provável, na avaliação de Dasó Coimbra, é que a maioria dos grantes do antigo grupo moderado adira a Collor ou apoie formalmente a Ulysses, “mas entrar para valer na campanha do PMDB, eu não acredito”. (Andrei Meireles)